

ANÁLISE DE OBRA DA LITERATURA INFANTIL *PÊSSEGO, PERA, AMEIXA NO POMAR*

Elisa Maria Dalla-Bona
Juliana Vicente Mariano Luchtenberg

O LIVRO DE JANET E ALLAN AHLBERG é uma narrativa poética que, a cada página, apresenta um segredo para o leitor descobrir. O texto faz alusão a diversos contos clássicos da literatura, através dos personagens citados no decorrer da história, como: Pequeno Polegar, Cinderela, João e Maria entre outros. Nessa história, o texto rimado e as belíssimas ilustrações caminham juntos, convidando o leitor em todos os momentos a interagir com a obra para desvendar os enigmas, seguindo as pistas tanto do texto verbal quanto do imagético.

Os elementos do conjunto gráfico-editorial se integram nesta obra, em que se destaca a complementariedade das informações entre o texto verbal, redigido com letra de imprensa minúscula em fonte 28, espaçamento entre linhas legível e as ilustrações que se apresentam com diversidade de cores nos diferentes cenários e na figura dos personagens, fugindo de estereótipos e possibilitando ao leitor ampliar seu repertório

de leitura, realizar intertextualidade e conhecer novos contos da literatura. Isso pode ser observado nas páginas 07, com o personagem Pequeno Polegar, a Cinderela, na página 13, Os Três Ursos, na página 15, João e Maria na página 21, a Bruxa-Feiticeira, entre outras passagens.

Desde a capa, pode-se perceber a relação entre o título da obra e os elementos gráfico-visuais, como a imagem do pomar com árvores frutíferas de pessegueiro, ameixeira e pereira. A proposta do título é adequada e de possível compreensão pelo leitor. O que se destaca é o personagem sentado em um dos galhos do pé de pêsego com um livro na mão, prendendo a atenção do leitor, devido ao fato de não estar identificado no título da obra. Esse personagem é Pequeno Polegar, que será citado na página 5 e aparecerá ilustrado na página 6, repetindo a mesma cena da capa. Sendo assim, é possível, a partir da capa, realizar inferências sobre quem é esse personagem e por que ele está em cima de uma árvore lendo.

A segunda capa apresenta riqueza estética, com ilustrações de uma ampla área verde, contextualizando o local em que a história acontece e oportunizando ao leitor identificar, por meio de uma leitura atenta da imagem, a casa, o pomar, o lago, o poço, a ponte, as ovelhas, o alto do morro e o jardim. A contracapa traz a ilustração de uma deliciosa torta em cima de uma toalha xadrez azul, sendo observada por um ratinho, e a informação textual que será o fio condutor de diálogo com o leitor: *“Em cada página – trate de olhar*

– *há um segredo pra você achar*”. Desafios como esse caracterizam as obras de Janet e Allan Ahlberg, conforme relatado na página 37, em uma breve biografia dos autores, explicitando que suas histórias desafiam a inteligência e a percepção das crianças por meio de uma linguagem poética. Inicia-se, assim, a interação do leitor com o texto, por meio das pistas apresentadas pelas ilustrações e pelo texto verbal. Para o leitor revelar os segredos anunciados no texto da contracapa, uma estratégia de organização das informações, no decorrer da narrativa, fica em evidência. Primeiramente, os autores anunciam as pistas referentes ao novo personagem, por meio de imagens e, na sequência, o texto verbal confirma. Na página seguinte, constituída somente por ilustrações, a pista do personagem é apresentada. Somente na página subsequente, a ilustração do novo personagem é revelada na íntegra para o leitor. Percebem-se, assim, várias possibilidades de o leitor estabelecer relações com outras literaturas já conhecidas, realizar inferências e interagir com a obra.

A marcação dos acontecimentos pode ser exemplificada conforme a ilustração da página 11, em que a cozinheira vai até a despensa da casa com uma vela acesa buscar uma bacia, supostamente para ir ao pomar colher frutas, e o cachorro a segue. O segredo aqui é encontrar a Cinderela com as pistas da ilustração, ainda no mesmo contexto em que aparece apenas a mão da personagem com um espanador de pó. O texto verbal da página 10 confirma que é a Cinderela e sua imagem aparece na

íntegra apenas na página 13, em que se encontra espanando os babadinhos na sala, enquanto o cachorro dorme no sofá e Os Três Ursos a observam pela janela, como pode-se observar na Figura 1.



FIGURA 1

A pista para localizar Os Três Ursos aparece na ilustração da página 12, em que três potes de tamanhos diferentes promovem a inferência sobre o surgimento de novos personagens, fato que é comprovado pelo texto. Novos personagens vão surgindo e as páginas 14 e 15 chamam a atenção pela ilustração de uma chupeta rosa com laço amarelo e um cesto de vime para neném, amarrado no galho de uma árvore, dando pistas de que um neném está para aparecer a qualquer momento. Mas algo inesperado acontece. Enquanto Os Três Ursos caminhavam com suas armas, além da Ursa carregar seu cajado e o Urso maior carregar sua bolsa, o Urso menor tropeça em um tronco de árvore caído no chão e sua arma dispara, acertando a corda amarrada com o cesto pendurado na árvore. O cesto, supostamente, com o neném, cai no lago. Após o suspense criado pelas ilustrações, o neném aparece na página 17, dormindo e sendo observado por um sapo atento, em cima de uma vitória régia, fato confirmado no texto da página 16 que, além dessa informação, já apresenta como pista da nova personagem da história a ilustração de duas ovelhas entre flores.

A Pastora, então, aparece na página 17, caminhando em meio à plantação, próxima ao lago. A ilustração do sapo com uma chupeta rosa com laço amarelo na mão aparece novamente na página 26. Essa pista nos informa pelo recurso visual que vamos reencontrar o neném que caiu no lago, como já mencionado. Fato que se confirma na ilustração da página 27, em que Os Três Ursos aparecem em cima de uma pequena ponte e retiram o cesto com o

neném do lago, utilizando como apoio o cajado. O neném aparece contente nos braços do Urso maior e os coelhos festejam com alegria, conforme as imagens da página 29. Ainda nessa ilustração, em segundo plano, aparece o pomar e, entre as árvores, uma toalha xadrez, no chão, com uma deliciosa torta esfriando.

As ilustrações das páginas 28 e 29 convidam o leitor a pensar em um possível piquenique, devido ao chá que está quente, e o número de pratos ao lado do bule indica que vários convidados participarão desse encontro. Na página 30, há a ilustração de um coelho, muito atento ao que vai acontecer. Confirma-se o piquenique na rica ilustração da página 31, em que a cozinheira aparece carregando os pratos para organizá-los na toalha xadrez, ao lado da torta. Aqui, o segredo é encontrar todos os personagens que estão escondidos atrás das árvores, em cima das árvores e mais distantes do pomar.

E, assim, todos chegam para o piquenique, representado por uma belíssima ilustração detalhada na página 33, em que a torta e o chá são servidos a todos os personagens. Enquanto a cozinheira degusta seu chá, a Ursa serve a torta que já aparece quase no fim. Robin Hood alimenta o neném que está em seu colo, enquanto Cinderela brinca com o espanador como se estivesse fazendo cócegas em Robin Hood. João come a torta, sentado em uma escada encostada na árvore; Pequeno Polegar aparece sentado em cima do cachorro e próximo à Bruxa-Feiticeira, que toma o seu chá feliz. O Urso maior, encostado na árvore e entre um dos

coelhos e o gato preto, come sua torta; o Urso menor mostra a colher para Pastora, enquanto Maria brinca com suas ovelhas. A história termina com a ilustração de dois coelhos e um passarinho comendo os restos de torta, que ficaram no fundo do prato.

Percebe-se que esta obra foi construída com originalidade garantindo qualidade do texto pelo caráter criativo e pela forma como os personagens aparecem nas ilustrações no início da história e reaparecem no final, além dos detalhes na caracterização das roupas. A atenção do leitor acontece durante toda a narrativa poética, despertando curiosidade em encontrar os personagens secretos que são indicados tanto pelo recurso visual quanto pelos recursos expressivos da narrativa. O texto é organizado de forma poética e cadenciada, possibilitando ao leitor interagir com o texto e com os recursos visuais que o complementam.

O texto foge do óbvio e o encadeamento do texto verbal e não verbal indica que os autores inovam. Dessa forma, a obra não apresenta clichês nem mesmo há evidências de estereótipos, principalmente, pelo fato de as ilustrações se remeterem à descrição dos personagens, considerando como eles se caracterizam nos contos clássicos da literatura.

O livro possibilita a realização de uma leitura lúdica dos versos rimados, em que o leitor coloca em ação seu pensamento em como revelar os segredos apresentados. Além disso, a presença da intertextualidade na obra, fazendo referência a vários contos clássicos como João e Maria, a Bruxa-Feiticeira, a Cinderela,

entre outros, faz o leitor buscar na memória seu repertório das literaturas e personagens conhecidos e os provoca a conhecê-los.

É possível observar, por exemplo, a organização das informações nas páginas 08 e 09, em que o texto comunica de forma explícita que o personagem Pequeno Polegar está na prateleira e vê a velha cozinheira. Ao localizar a cozinheira, a ilustração já desperta no leitor a curiosidade em vê-la na íntegra, o que será possível apenas na página 11. E a cada nova página, a cada nova pista no texto, as inferências são realizadas sobre o novo personagem.

Na página 26, o trecho “ELES VEEM” foi escrito com fonte diferenciada, com todas as letras de imprensa maiúscula, considerando que, desde a capa, o livro é escrito em letra de imprensa minúscula. Essa marca na escrita indica para o leitor que Os Três Ursos e outros animais observam o neném de acordo com as imagens da página 27, conforme a Figura 2, e que, a partir dessa página, todos os personagens reaparecem na história, por meio das ilustrações.





FIGURA 2

Da mesma maneira, o recurso do texto em letra de imprensa maiúscula é utilizado na página 32, demonstrando que o final da história está para acontecer “...TODO MUNDO CHEGANDO”. As ilustrações da página 33 comprovam que todos os personagens chegaram para um delicioso piquenique, em meio ao pomar, onde degustam a torta, supostamente, de frutas.

Dessa forma, a qualidade textual fica em evidência, pois em nenhum momento há discriminação de personagens, preconceitos ou moralismos. Os personagens se mostram em colaboração uns com os outros, o que se manifesta na página 27, quando Os Três Ursos retiram o neném do lago e na página 23, em que Robin Hood espanta a Bruxa-Feiticeira com suas flechas para ajudar João e Maria.

É importante enfatizar que, embora essa obra não tenha viés didático, a escola ainda possui um grande desafio em efetivar o trabalho com a literatura de uma forma não escolarizada e

sim com experiências literárias que provoquem sensibilidade e ampliação de repertório, respeitando o caráter humanizador e criativo da literatura.

Quanto a adequação temática, o livro apresenta grande potencial na articulação entre texto verbal e ilustrações, convidando o leitor a interagir de diferentes formas. A obra convida o leitor à participação criativa, por meio do intertexto, como na página 10, em que o texto verbal diz “A velha cozinheira acendeu a vela, e eu vejo a tal da Cinderela” e a ilustração contém uma vassoura, um banquinho e um ratinho. Texto verbal e não verbal convidam o leitor a imaginar qual a relação entre a Cinderela, a vassoura e o ratinho. Os que conhecem a história da Cinderela poderão estabelecer relação entre os textos, lembrando que, nesse conto, ela limpa a casa e que os camundongos viram cocheiros da sua carruagem.

A temática e a linguagem da obra propõem ao leitor o encadeamento das ideias por meio das imagens, possibilitando a construção de sentidos, de acordo com as experiências leitoras de cada um.

As crianças-leitoras podem conhecer ou não os contos apresentados na obra e, dessa maneira, o trabalho com as inferências colaboram para entender por que o texto verbal, na página 18, descreve que João e Maria pedem socorro, amparados pelo recurso da imagem e, na página 21, aparece a cabeça e as mãos da Bruxa-Feiticeira, tentando pegá-los. E assim são vários

os momentos em que o leitor é mobilizado para os detalhes que envolvem a narrativa poética, indicada para crianças, mas que encanta também adultos pela composição da obra.

A linguagem literária produz contextos simbólicos e, por meio da estética, essa obra contribui com reflexões sobre a realidade. Pode-se exemplificar com a imagem da página 23, da Bruxa-Feiticeira voando com seu gato preto em sua vassoura mágica. Indagações podem surgir sobre como alguém consegue voar em uma vassoura e ainda ser alvo de flechas por Robin Hood. Ainda na linguagem simbólica, arrumar o piquenique com toalha, xícaras e chá, conforme a dimensão visual das páginas 31 e 33, coloca em evidência que, além de desafiar a descoberta dos segredos, há um cuidado com a ampliação das referências estéticas e culturais, como pode-se perceber na Figura 3.



ilustração, que suscita inferências pela sutileza com que apresenta as situações e os personagens, o preenchimento de lacunas pelo leitor, e o estabelecimento de diversas relações intertextuais. A análise apresentada foi capaz de demonstrar como se manifesta na obra a hibridização de linguagens e o seu potencial para provocar surpresas, encantamento e ampliação do repertório literário.

REFERÊNCIAS

AHLBERG, Janet e Allan. *Pêssego, pera, ameixa no pomar*. Trad. Ana Maria Machado. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

ELISA MARIA DALLA-BONA é pedagoga pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

JULIANA VICENTE MARIANO LUCHTENBERG é pedagoga pelo Centro Universitário Campos de Andrade-UNIANDRADE. Especialista em Educação Especial e Inclusão- pela FACINTER. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná.